



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1128 | 13 de outubro de 2016

Gratuito

EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA

EDITORIAL

O Santuário de Fátima e a missão de evangelização

Outubro é o mês do rosário e mês das missões. Se o primeiro aspeto nos faz pensar de imediato em Fátima, o segundo – as missões – não tanto. Ora, este mês especialmente dedicado à ação missionária oferece-nos a oportunidade de sublinhar quer a importância evangelizadora da mensagem de Fátima, quer a relevância da celebração do Centenário das Aparições para a ação missionária da Igreja.

Antes de mais, impõe-se sublinhar a importância evangelizadora da mensagem de Fátima. Dizia o Papa Bento XVI aos Bispos portugueses, em 10 de Novembro de 2007: “Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestre; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar”. Fátima é, nas palavras do Papa, uma verdadeira “escola de fé”: um caminho e meio de evangelização. Consequentemente, a mensagem de Fátima é igualmente escola de oração, de adoração e de celebração da fé. Fátima “é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos”, afirmou Bento XVI noutra ocasião (Audiência geral de 19 de maio de 2010). A mensagem de Fátima não nos desvia para o periférico: conduz-nos ao núcleo do próprio Evangelho, transformando-se, por isso, num meio privilegiado de levar o Evangelho, de conduzir para Jesus Cristo.

Por outro lado, Nossa Senhora é modelo de toda a ação missionária da Igreja. João Paulo II, para apresentar Maria como a primeira evangelizadora, evoca o episódio da visitação a Santa Isabel, sublinhando a precedência de Maria em relação aos discípulos: depois da anunciação, Maria tornou-se de imediato evangelizadora, portadora de Cristo aos outros. Contudo, o texto mais clássico para sublinhar a missão evangelizadora de Maria é o relato do Pentecostes, que destaca que “ela presidiu na prece ao iniciar-se da evangelização, sob a ação do Espírito Santo” (Paulo VI).

Para o povo cristão, Nossa Senhora tem uma enorme capacidade de atração e é referência indispensável na nova evangelização a que somos chamados. Para muitos dos nossos contemporâneos, a visita a um santuário mariano como o de Fátima oferece, através de Maria, o único contacto que têm com a Palavra de Deus e com a celebração da fé. Não é por acaso que, aqui, em Fátima, Nossa Senhora apresenta o seu Coração Imaculado como caminho para Deus.

Por fim, o Centenário das Aparições pretende ser, também, um impulso missionário para a Igreja. Não se quer simplesmente assinalar uma efeméride histórica, mas reavivar a consciência da riqueza e atualidade da mensagem de Fátima e aprofundar os seus conteúdos, de modo que ela seja caminho de conversão e de encontro com Cristo, que é a meta de toda a atividade missionária.

Este mês de outubro convida-nos, assim, a valorizar o dinamismo missionário inerente quer à devoção mariana, quer à mensagem de Fátima, deixando-nos conduzir pelo Imaculado Coração de Maria até Deus.

Pe. Carlos Cabecinhas

Santuário de Fátima apresenta “Entre o Céu e a Terra – O Musical sobre Fátima”

Carmo Rodeia

Musical inédito assinala Centenário das Aparições

O espetáculo de teatro musical, encomendado pelo Santuário no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, estreia esta quinta-feira, dia 13 de outubro, assinalando a última Aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos.

Assumindo-se como o musical oficial da Celebração do Centenário das aparições, o espetáculo que agora chega ao grande público, primeiro às escolas e depois ao público em geral, a 14 e 15 de outubro, pelas 21h30, resulta do desafio lançado pelo Santuário à Elenco Produções, ainda em 2014, de pensar as aparições sob um olhar contemporâneo, promovendo a mensagem de Fátima e apresentando uma abordagem artística única deste acontecimento que marcou o século XX.

Procurando perceber os sinais do nosso tempo a partir de Fátima, a obra assenta numa omnipresença de Lúcia, Francisco e Jacinta, mas debruçada no cruzamento do passado e do presente, culminando assim num espetáculo forte e sufocante, com uma estética moderna, e promovendo uma maior identificação do público com as personagens.

Depois de alguns anos de pesquisa e criação artística, o musical “Entre o Céu e a Terra” destaca-se pela sua linguagem contemporânea e composição totalmente original, quer no conteúdo quer na abordagem artística, com vista à evocação e celebração das aparições e da mensagem de Fátima.

O projeto integra uma equipa de 19 atores, cantores e bailarinos em palco e uma orquestra ao vivo, envolvendo também a utilização dos melhores recursos tecnológicos associados a um exigente desenho de luz, som e sonoplastia, bem como uma aposta forte em cenografia e figurinos.

Com a produção executiva de Bruno Galvão e João Ribeiro, o espetáculo conta com um elenco de elevada qualidade, reunindo nomes como Sofia Escobar, Sofia de Portugal ou Joel Branco. A direção musical é de Artur Guimarães, o texto e letras de Liliana Moreira, estando a encenação e coreografia a cargo de Joana Quelhas.

O Musical sobre
FÁTIMA
ENTRE O CÉU E A TERRA

OUTUBRO
2016

13 Qui
14h30

14 Sex

15 Sáb
21h30

Centro Pastoral
de Paulo VI

1917 1111 2017
CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

PROGRAMA OFICIAL
DO CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

APOIO
Renascença

O Musical sobre Fátima tem estreia marcada para dia 13

A Elenco Produções nasceu do fascínio pelo palco, mas também, e sobretudo, da aspiração comum pela criação original, particularmente na área do teatro musical. Com uma vasta equipa e pluridisciplinar para conceber e produzir, nas vertentes musical, dança e teatro, já conquistou mais de 200 mil espetadores ao

longo de cinco anos de existência.

Após as três apresentações em Fátima, a Elenco Produções trabalhará para voltar a estar em cena em Portugal e no estrangeiro em 2017, ano do centenário das Aparições.

Este espetáculo conta com o apoio da Rádio Renascença.

A entrada é livre.

As aparições e a Mensagem de Fátima podem ser «um caminho para me deixar conformar, pouco a pouco, ao sim de Maria»

Sandra Dantas

O Pe. Franco Manzi foi um dos oradores no 24º Congresso Mariológico Mariano Internacional que se realizou em Fátima de 6 a 10 de setembro

Eventos como o Congresso Mariológico Mariano, que teve lugar em Fátima no passado mês de setembro, são momentos importantes para encontrar o meio-termo entre um «racionalismo exacerbado e a superstição sem sentido», no que respeita à fé e à nossa relação com ela, disse ao jornal *Voz da Fátima* o padre e teólogo Franco Manzi.

«A teologia que se coloca ao serviço da pastoral e da espiritualidade do povo de Deus procura dar critérios de avaliação sobre a espiritualidade mariana em geral, e de modo particular sobre a espiritualidade ligada ao evento Fátima, e também critérios de avaliação sobre as visões marianas que pululam no interior do cristianismo», evitando assim quer o «racionalismo exacerbado

quer a superstição», explicita o professor de estudos bíblicos e teologia do Seminário de Milão.

A nível teológico, Franco Manzi considera interessante o binómio oração-teologia existente no congresso, que diz já ter vivenciado noutras ocasiões aqui em Fátima. «Uma teologia, usando a expressão de Von Balthasar, que se coloca de joelhos a refletir sobre o mistério revelado», constata Franco Manzi.

Outro dos aspetos interessantes que o Congresso apresentou foi, em sua opinião, o trabalho nos grupos linguísticos da tarde. «É interessante ver como a mesma profecia tem ressonâncias e reflexos diferentes no interior dos vários contextos de Igreja existentes atualmente. Isto parece-me um trabalho que, normalmente, não é possível fazer. Aqui é possível fazer e ajudará a confrontarmos a este nível internacional, mundial, universal. Faz ver exatamente aquilo que Bento XVI reivindicou ao falar de Fátima: a sua universalidade e a sua atualidade como mensagem», refere o teólogo.

Ao falar do significado que teve para si a participação neste congresso, o sacerdote menciona ainda uma vertente pessoal. Franco Manzi refere que, a nível pessoal, as



Franco Manzi é sacerdote, professor universitário e diretor da revista *La Scuola Cattolica*

aparições e a mensagem de Fátima podem ser «um caminho para me deixar conformar, pouco a pouco, ao sim de Maria». Caminho que o teólogo diz ter começado nestes anos e que continua agora.

A nível teológico-pastoral, o congresso vem ao encontro de uma exigência pastoral e espiritual do povo.

O Pe. Franco Manzi é sacerdote da diocese de Milão, doutorado em estudos bíblicos e

em teologia. É professor de Novo Testamento e da Língua Hebraica no Seminário de Milão, secção da qual é diretor. É professor convidado de Antigo e Novo Testamento na Faculdade Teológica do Norte, no Instituto Superior de Ciências Religiosas de Milão e na Faculdade de Teologia de Lugano. É, ainda, diretor da revista *La Scuola Cattolica* e colabora com muitas outras revistas de exegese bíblica, teologia, liturgia e pastoral.

Congresso Mariológico Mariano termina com reconhecimento da atualidade da Mensagem

Carmo Rodeia

Grupos linguísticos traduziram vivências locais e perspetivaram caminhos de trabalho

O 24º Congresso Mariológico Mariano Internacional, que se realizou em Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, entre 6 e 11 de setembro, terminou os seus trabalhos com o reconhecimento da atualidade da mensagem de Fátima, sublinhando a proposta de conversão e a resposta a problemas sociais.

No final dos trabalhos, os diferentes grupos linguísticos apresentaram uma reflexão sintetizada das várias apresentações e trabalhos científicos produzidos e dados a conhecer neste congresso internacional promovido pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, em colaboração com o Santuário de Fátima e as diversas academias Marianas espalhadas pelo mundo.

O grupo da Ásia e Oceânia, que trabalha numa região onde há 3% de população católica, concluiu que a complexidade da teologia sublinha o efeito transformador da mensagem de Fátima.

O grupo Alemão apontou o papel fundamental que a devoção dos cinco primeiros sábados tem na Polónia, bem como o testemunho de S. João Paulo II na perspetiva de futuro devocional.

As comunidades Brasileiras «têm um grande amor e fidelidade» à mensagem de Fátima, «os ecos da mensagem de Fátima encontram um profundo acolhimento na América Latina», pode ler-se nas conclusões



O reitor do Santuário considerou que o congresso projeta o futuro.

do grupo Luso-brasileiro, um dos mais numerosos presentes na Cova da Iria.

Para o grupo Croata o objetivo da mensagem de Fátima é «espiritual e ilumina o caminho do Homem através das suas fraquezas», sendo importante «ler a presença de Deus na história através dos tempos».

O grupo Espanhol abordou o acolhimento da mensagem para a salvação da humanidade e a respetiva necessidade de misericórdia de Deus: «Nossa Senhora é muitas vezes resposta aos problemas sociais».

Os grupos Francês e Africano, que apresentaram as conclusões em conjunto, reiteraram a importância da mensagem de Fátima na ajuda a purificar a devoção à oração do rosário.

Nos Estados Unidos «as várias igrejas de Nossa Senhora, muitas vezes dinamizadas por leigos, ajudaram a promover a mensagem de Fátima sobretudo no tempo da guerra fria», apontou o grupo Inglês.

O grupo Italiano apresentou Maria como figura ideal para o povo: «as três partes do segredo acabam sempre com uma

perspetiva de esperança e futuro, e não de medo».

Para o grupo Polaco Fátima «é um sinal da providência divina, que quer levar o Homem à paz total» e a sua mensagem «põe em evidência o caráter transcendente da pessoa humana».

O grupo de associações manifestou a oportunidade para «incentivar os jovens à solidariedade através do rosto materno de Maria».

Também o presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, D. Vincenzo Battaglia, afirmou no final dos trabalhos, em jeito de balanço, que o estudo mariológico não pode esquecer o fator «Fátima e a sua mensagem».

«A Virgem Maria encoraja com a sua presença e convida os cristãos a um empenho de testemunho, conversão e evangelização», afirmou o responsável sublinhando o caráter «profético, de esperança, que contém um convite à conversão, de solidariedade, de oração, para que se possa sempre descobrir que o Salvador é a fonte de vida para o mundo», estando assim «ao serviço do anúncio do evangelho».

O 24º Congresso trouxe ao Santuário de Fátima especialistas de todos os continentes ajudando a «concretizar» contributos que a mensagem confere à reflexão mariológica da Igreja, sublinhando, por seu lado, o padre Carlos Cabecinhas. O reitor do Santuário de Fátima lembra que a Irmã Lúcia «teve o cuidado de dizer que a mensagem de Fátima não fala primeiramente de Maria. No entanto, há um contributo para a reflexão mariológica da Igreja, nomeadamente a manifestação e revelação do imaculado coração de Maria que tem na mensagem de Fátima um lugar fundamental». No quadro dos 100 anos

das Aparições, que o Santuário de Fátima se prepara para viver, o congresso tem «o mérito» de ajudar a fazer «o balanço» e projetar o futuro.

Para a vice-postuladora da causa da Irmã Lúcia e responsável pelo processo de canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a Irmã Ângela Coelho, as aparições são «uma resposta à condição atual do homem, que se considerava um super-homem e que está vazio».

«A sociedade contemporânea com as promessas de saciar os desejos tem-nos deixado com mais sede. Sabemos que não é o efémero, o passageiro, nem a autonomia da razão que preenche o coração e a nossa sede de amor e transcendente. A presença de Deus como referência é cada vez mais uma resposta para saciar o coração humano nos seus desejos». Segundo a religiosa, o Santuário tem sabido responder contemporaneamente à procura de que é alvo, seja por parte do peregrino ou do homem que chega por acaso, mostrando uma forma de acolher todos. «O peregrino mudou porque o homem, em 100 anos, mudou economicamente, culturalmente, socialmente e religiosamente. Este contexto configura nas formas de estar na fé», traduz a religiosa.

Para o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, a mensagem «profética» que se encontra neste espaço é de conforto e consolação.

«Vivemos um mundo ferido, fragmentado, que perdeu o sentido da vida, de confiança na vida e na sua bondade. Esta é uma mensagem de ternura, revolucionária, nas palavras de Francisco. É uma mensagem que transforma as pessoas por dentro e as faz descobrir a comunhão e a recuperar a confiança na vida».

«Não serei só uma presença institucional, mas serei sobretudo um filho que visita a sua Mãe», diz secretário de Estado do Vaticano

Cátia Filipe

D. Pietro Parolin preside à Peregrinação Internacional Aniversária, que assinala a sexta aparição de Nossa Senhora

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de outubro, que assinala a sexta aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, tem por tema “Quem perder a sua vida... Salvá-la-á” e vai ser presidida por D. Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano.

«Estou contente e agradeço o convite que me fizeram. Imagino que devem ter pensado que, por ocasião do 99º aniversário das aparições, ter a presença do colaborador direto do Papa Francisco poderá ser uma boa preparação para o centenário que será no próximo ano», referiu D. Pietro Parolin em declarações exclusivas à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

Será a primeira vez que o chefe da diplomacia da Santa Sé visita Fátima, e na entrevista afirma: «estou contente porque nunca estive em Fátima. Estou a preparar-me refletindo sobre o significado de Fátima e sobretudo deixando-me envolver, porque não serei só uma presença institucional, mas serei sobretudo um filho que visita a sua Mãe. Aceitar a sua mensagem é encontrar força para levar a cabo esta missão, que é estar ao serviço da Igreja e do Papa».

Recorde-se o que o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, por ocasião do convite feito ao Secretário de Estado do Vaticano, em Roma, no fim da visita “*ad Limina*” dos bispos de Portugal, afirmou: «Tínhamos feito o convite e ele ter-se-á aconselhado com o

Papa, que lhe terá dito: ‘vais abrir o caminho, vais como precursor’».

A 12 de janeiro de 2014, foi anunciada a nomeação de D. Pietro Parolin como cardeal, tendo sido feito cardeal em 22 de fevereiro de 2014, no primeiro consistório ordinário do Papa Francisco. Em 2014 teve um papel fundamental na aproximação entre Estados Unidos e Cuba, na mediação feita pelo Vaticano.

Além da entrevista à Sala de Imprensa, prévia a esta Peregrinação Aniversária, o chefe da diplomacia do Vaticano já tinha expresso, de forma muito entusiástica, o desejo de ver o Papa Francisco nas celebrações do Centenário das Aparições em Fátima no próximo ano, sublinhando a importância e atualidade da mensagem deixada por Nossa Senhora aos pastorinhos no contexto do mundo e da igreja atuais.

Na homília que proferiu na missa da Solenidade de Nossa Senhora das Dores, celebrada na Capela do Coro, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, diante dos representantes diplomáticos do Papa nos cinco continentes, que se encontravam em Roma para a celebração do seu jubileu, e publicada na edição impressa do jornal *L’Osservatore Romano*, lembrou a importância da Cruz como ponto de partida para qualquer cristão.

D. Pietro Parolin destacou as «dores que o mundo atravessa» e que o transformaram «numa grande colina de Cruzes», elogiando a importância da mensagem deixada por Nossa Senhora aos Pastorinhos para superar as dificuldades. É um «vínculo especial entre esta memória Mariana e o Papa, porque a devoção às dores de Maria, que é amplamente difundida entre o povo cristão, foi introduzida na Liturgia pelo Papa Pio VII», lembrou o responsável pela diplomacia do



Visita do Secretário de Estado ajuda a perspetivar presença do Papa em Fátima.

Vaticano. «Mesmo nas aparições da Virgem Maria aos três pastorinhos em Fátima, cujo centenário será celebrado em 2017 - no qual esperamos vivamente que possamos contar com a presença do Papa Francisco - há este vínculo estreito entre Maria, o Papa e o sofrimento».

Dirigindo-se aos presentes, o cardeal disse: «certamente recordareis a imagem do bispo vestido de “branco”, que sobe a montanha rezando por todos os que sofrem, e que encontra». Essa imagem, explicou, «condensa e resume a disponibilidade para o mártirio, que deve caracterizar a Igreja de todos os tempos, ontem, hoje e amanhã, começando a partir do primeiro mártirio cristão do bispo de Roma».

A oração, o sacrifício em reparação dos pecados e a conversão são aspetos centrais da Mensagem de Fátima, que o chefe da diplomacia da Santa Sé recordou, estabelecendo

um paralelo com os desafios que o mundo cristão enfrenta. De resto, na sexta Aparição, segundo as Memórias da Irmã Lúcia, Nossa Senhora deixou bem expresso um pedido: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

O programa desta peregrinação integra vários momentos celebrativos dos quais se destacam a procissão das velas e a missa internacional.

Neste momento encontram-se inscritos para a Peregrinação Internacional Aniversária de outubro 66 grupos de peregrinos naturais de 22 países. O país que mais peregrinos tem inscritos é Portugal com seis grupos, com um total de 5230 peregrinos.

A habitual conferência de imprensa conjunta de apresentação desta Peregrinação tem lugar dia 12 de outubro, de tarde, no Centro de Imprensa do Santuário, junto à colunata Sul.

Passatempo online “Ver Fátima no silêncio do coração” conta com mais de 200 participações

Sandra Dantas

Termina a 31 de outubro o prazo para participação no passatempo “Ver Fátima no silêncio do coração”

Encontra-se na reta final o passatempo online do Santuário de Fátima “Ver Fátima no silêncio do coração”. Ao longo dos últimos meses, os mesmos em que se celebram as grandes peregrinações aniversárias ao Santuário da Cova da Iria, os visitantes da página do Facebook

do Santuário de Fátima foram convidados a partilhar o seu olhar sobre Fátima, através de uma ou mais fotografias.

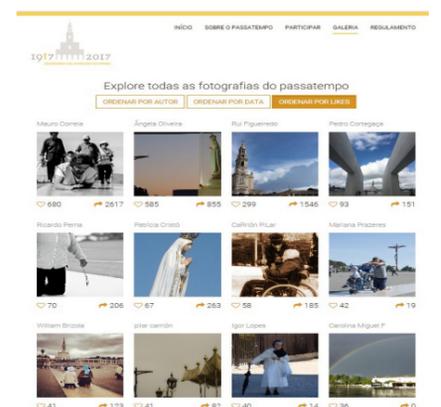
Ao mesmo tempo que o fazem habilitam-se a ser premiados com uma viagem a Roma, para duas pessoas, a realizar durante o ano de 2017, com partida e chegada de Lisboa ou Porto, com estadia de 3 noites em hotel de 4 estrelas, com dormida e pequeno-almoço.

Foram cerca de 200 as pessoas que até ao momento partilharam uma fotografia representativa do significado que o Santuário de Fátima tem nas suas vidas.

Até ao final de outubro, quem o desejar, pode ainda participar. E pode fazê-lo, também, votando na fotografia que mais gosta, para que esta possa vencer.

O nome do vencedor será divulgado durante o mês de novembro e, nessa altura, serão disponibilizadas as 100 melhores imagens de Fátima.

A iniciativa está integrada no programa de celebrações do Centenário das Aparições e, por isso, a participação neste passatempo é também uma forma de se associar a este momento celebrativo.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



A misericórdia como centro da Mensagem de Fátima

† António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo de Aveiro



Toda a história de Portugal está marcada indelevelmente pela presença de Maria na vida do povo português: a Senhora da Oliveira, no início da independência; Santa Maria da Vitória, no momento de crise e identidade nacional; Santa Maria de Belém, que percorre com os nossos navegadores os quatro cantos do mundo; a Senhora da Conceição, presente em muitas instituições, universidade, municípios... Atualmente, não há igreja, capela, por mais recônditas que elas estejam, ou casas de habitação que não tenham uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Isto demonstra o valor do 'fenómeno' de Fátima e a necessidade de viver o núcleo central da mensagem de Fátima.

Esta Mensagem convida a deixarmos-nos amar por Deus e a amá-lo com o amor que Ele mesmo nos comunica. A presença de Maria nas bodas de Caná aponta-nos para o âmago da vida cristã: "Fazei o que Ele vos disser!" (Jo 2, 5). Este "Fazei o que Ele vos disser!" é como um eco da palavra do Pai; um apelo a que todos escutemos a sua Palavra. Jesus, a Palavra encarnada, dá

testemunho do Pai: foi morto, ressuscitou, encontra-se exaltado à direita do Pai, enviou o Espírito Santo. Ele é o Senhor e diante dele todo o ser humano está chamado a sentir-se interpelado e necessitado de salvação.

A Igreja tem como missão anunciar a misericórdia de Deus como sinal de esperança e fonte de salvação para o mundo. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. A sua missão foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude; atua sempre de modo misericordioso. Este é o fio condutor da Mensagem de Fátima: o Deus misericordioso revela o mistério de um Deus que não desiste de amar os homens, apesar do seu pecado.

Na minha missão de Pastor vou constatando que o povo de Deus manifesta uma grande devoção a Nossa Senhora. Todavia, verifico que há muita religiosidade popular que precisa de ser purificada para ajudar a amadurecer a fé, mediante um conhecimento mais aprofundado e sistemático da Pessoa de Jesus e da Boa Nova do Evangelho.

A dimensão mariana do cristão exprime-se, de modo especial, na entrega filial

em relação à Mãe de Cristo. Confiando-se filialmente a Maria, o cristão acolhe na sua vida a Mãe de Cristo, passando, assim, a ser a "nossa mãe". Os pastorinhos captaram de tal modo esta mensagem que são para nós modelos de radicalidade na vida cristã. Jacinta, a mais nova, antes de morrer, confidenciava à sua prima Lúcia: «Se eu pudesse meter no coração de todo o mundo o fogo que tenho dentro do meu peito, queimando-me e fazendo-me amar tanto o Coração de Jesus e o Coração de Maria!» («Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!» Memórias da Irmã Lúcia III,9) Texto original, e mais condizente com o português de Portugal.

Que a celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora seja momento propício para que nas nossas comunidades este fogo se espalhe nos corações, e a devoção a Maria se manifeste na imitação das suas virtudes e numa vida cristã cada vez mais autêntica.

Jornadas Missionárias em Fátima apresentaram «histórias de misericórdia»

Carmo Rodeia

Testemunhos revelaram homens e mulheres que «procuram ajudar a Igreja a 'sair' de si»

As Obras Missionárias Pontifícias (OMP) em Portugal promoveram, a 17 e 18 de setembro, as suas jornadas nacionais subordinadas ao tema 'Missão com histórias de misericórdia', no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, contando com a participação de 250 pessoas.

As jornadas missionárias são uma oportunidade de «escutar, ver e palpar» as histórias de misericórdia de homens e mulheres que «procuram ajudar a Igreja a 'sair' de si» e dar resposta, a partir do Evangelho, ao «mundo plural e necessitado de muito amor e misericórdia», refere a organização.

O padre António Lopes, presidente das OMP, assinala que é nos evangelhos que o missionário «descobre como agir à maneira de Jesus», e sabe que a fé «é um dom que não se pode guardar» nem nos lugares onde «manifestá-la o põe em perigo»,



Jornadas Missionárias são oportunidade de partilha e crescimento na fé

como nos países do Médio Oriente.

Neste contexto, no programa das Jornadas Missionárias 2016, destacaram-se as participações da Irmã Myri, uma monja contemplativa portuguesa que vive no

Convento de São Tiago Mutilado, em Qarah, na Síria, e os testemunhos de D. José Aguirre, bispo de Bangassou, na República Centro Africana, do Pe. José Vieira, no Sudão do Sul, e do Pe. Adelino Ascenso,

Missionário da Boa Nova, que viveu a sua missão no Japão.

Outro testemunho foi o de Luis Fernández, leigo da Consolata, que partilhou a sua vida e luta em defesa dos povos indígenas da Amazônia. Partiu com a esposa e lá nasceram três filhos.

O presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização, D. Manuel Linda, abriu o encontro referindo que a igreja em Portugal «deposita muitas esperanças e preocupa-se com a Missão». «Temos dificuldades particularmente no número de evangelizadores», quer interna quer externamente, nomeadamente nas missões ad gentes, mas «temos procurado ultrapassar a questão», referiu o prelado.

«Os indicadores revelam que o tema da missão não está ofuscado» e este trabalho «que tem um título muito sugestivo, embora tautológico, na medida em que toda a missão é uma história de misericórdia, mostra-nos isso». «Ninguém deixa a sua casa e o seu conforto se não tiver uma chama dentro do seu coração para promover a fé a a vida humana», salientou D. Manuel Linda, afirmando que «é na proximidade do coração que se constrói misericórdia».

Santuário de Fátima acolheu 30 000 escuteiros em peregrinação nacional

Cátia Filipe

500 grupos do CNE renovaram compromisso cristão

O Santuário de Fátima acolheu nos passados dias 8 e 9 de outubro a peregrinação nacional dos escuteiros, inserida nas celebrações do Centenário das Aparições e no contexto do Jubileu da Misericórdia, que reuniu cerca de 30 000 escuteiros oriundos de 500 agrupamentos.

O programa desta peregrinação contemplou diversas ações que levaram os



Peregrinação Nacional do CNE promoveu ideal escutista junto de 500 agrupamentos

escuteiros a celebrar e participar em atividades que proporcionaram a reflexão e aprendizagem individual e a comunhão em grupo, bem como o crescimento enquanto escuteiros e cristãos, através da vivência comunitária.

No primeiro dia de peregrinação, os participantes fizeram um percurso a pé com pontos de oração, reflexão, cânticos e aprendizagem histórica. Durante a tarde, os escuteiros tiveram a oportunidade de participar em visitas a algumas das dezenas de comunidades religiosas que aderiram à atividade, como foi o caso da Ordem das Carmelitas Descalças

ou das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Após estas atividades simbólicas, os 500 agrupamentos fizeram a sua consagração a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, uma ação que precedeu a abertura do Campo. Foram mais de 4.500 as tendas montadas para acolher os participantes desta peregrinação nacional.

Os 30 000 escuteiros integraram, em comunhão com os restantes peregrinos, a recitação do rosário e a eucaristia dominical no Recinto de Oração.

A Peregrinação contou com o apoio do Santuário de Fátima.

Primeira edição crítica das Memórias da Irmã Lúcia traz novidades aos leitores

Carmo Rodeia

Textos originais mostram universo mais íntimo da vidente, sublinha a curadora da obra

A primeira edição crítica das *Memórias da Irmã Lúcia* foi apresentada em Fátima durante os trabalhos do 24º Congresso Mariológico Mariano Internacional, e leva os leitores ao encontro dos escritos originais da vidente, um percurso com novidades e «surpresas».

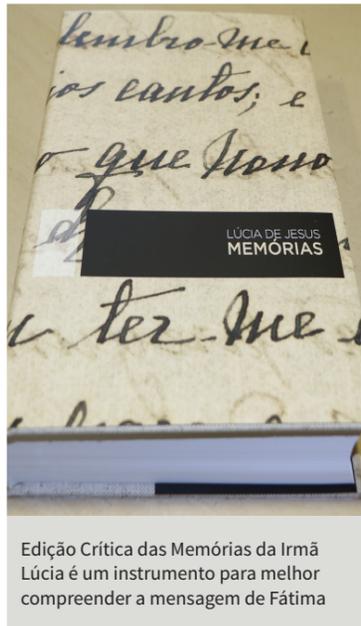
A obra, desenvolvida pela docente e investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Cristina Sobral, conta, entre outras novidades, com a publicação inédita do texto de um questionário de 315 perguntas enviadas pelo Santuário de Fátima à religiosa, e a divulgação da chamada «quinta memória», numa versão que «não estava publicada», com «variantes», a partir do manuscrito que estava no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

«Não quer dizer que sejam coisas de grande dimensão, que alterem a Mensagem de Fátima. Mas são coisas que podem ter imenso interesse para os estudiosos da escrita e para os estudiosos da cultura», assinala.

Estes pormenores mostram o universo mais íntimo da vidente, dos seus tempos de criança no ambiente rural da Cova da Iria, no início do século XX.

A edição crítica inclui a terceira parte do chamado terceiro segredo de Fátima, sem que tenha sido encontrado «absolutamente nada de novo», em relação ao que já foi publicado.

«Para querer ver ali qualquer coisa escondida é preciso muita imaginação», sustenta Cristina Sobral, que teve o manuscrito original nas suas mãos, quando este veio do Vaticano.



Edição Crítica das Memórias da Irmã Lúcia é um instrumento para melhor compreender a mensagem de Fátima

Na apresentação desta nova edição das *Memórias da Irmã Lúcia*, que reúne os seis escritos deixados pela vidente de Fátima, a investigadora aludiu a algumas expressões de oralidade que eram características de Lúcia mas que «não estão nas outras edições porque foram normalizadas, corrigidas».

Ao contrário das outras edições das *Memórias*, em que «muitas coisas de sintaxe, marcas do discurso oral, aspetos de expressividade do discurso da Lúcia desapareceram», neste caso optou-se por seguir mais a estrutura dos manuscritos originais, corrigindo apenas «os erros que são lapsos da Lúcia, que ela própria teria corrigido, caso se tivesse apercebido deles».

«Ela aliás corrigia imenso, os manuscritos estão cheios de borracha azul, isso é uma coisa engraçada, hoje em dia conservam-se no dorso do livro os bocados da borracha que ela usou», ilustra Cristina Sobral.

«Faltava uma edição crítica das *Memórias*, documento fundamental para o estudo de Fátima e da sua mensagem», reconheceu por sua vez o reitor do santuário, padre Carlos Cabecinhas, ao apresentar este trabalho.

O reitor do Santuário recordou aos presentes que os dois mais jovens videntes, o Francisco e a Jacinta, morreram ainda crianças, «ficando a Lúcia como única testemunha do que tinham experimentado», em 1917.

«O seu testemunho torna-se, por isso, fundamental e justifica a enorme atenção que suscitaram os seus escritos, sobretudo as Memórias, que conheceram um êxito notável e estão publicadas em 19 línguas», sublinhou o padre Carlos Cabecinhas.

O sacerdote afirmou que um dos principais objetivos da nova obra é servir como «referência» para os investigadores que se ocupem de Fátima e para as futuras edições das *Memórias*.

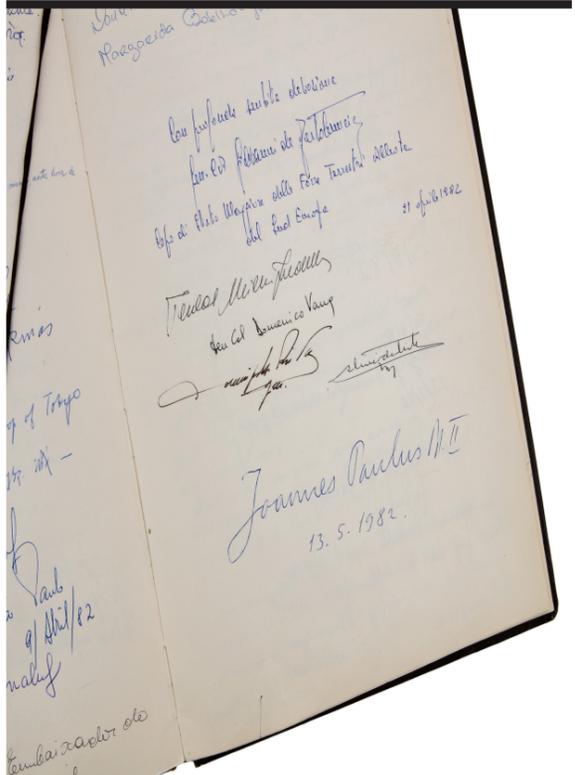
Esta edição segue-se à publicação da *Documentação Crítica de Fátima*, como forma de «preservar as 'fontes' da mensagem de Fátima».

A edição crítica das *Memórias* conta com uma apresentação de Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, e a introdução da curadora, Cristina Sobral, a que se segue a edição crítica das seis memórias e um apêndice.

Os primeiros quatro textos das *Memórias* foram escritos em Tuy entre 1935 e 1941 e foram publicados na íntegra pela primeira vez em 1973, mas parcialmente já tinham sido tornados públicos em 1938.

As duas últimas memórias são escritas entre 1989 e 1993 no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

A PEÇA DO MÊS



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA – Livro de Honra [Manuscrito]. Vol. I, 1945-1985; vol. II, 1985-2016. Arquivo do Santuário de Fátima, Reitoria.
Vol. I – 66 fls, 240mm x 332mm.
Vol. II – 68 fls, 215mm x 310mm.

Livros de Honra

Série documental, composta por dois livros nos quais, desde 1945, algumas figuras de relevo da hierarquia religiosa e da sociedade civil deixaram a sua assinatura atestando a passagem por este Santuário. De entre papas, presidentes da república e membros da realeza, entre outros, os espécimes arquivísticos contém, a título de exemplo, a recolha dos autógrafos de João Paulo II em 1982 e 1991, de Bento XVI, de Américo Tomás e de sua esposa, de Grace do Mónaco e de seus filhos Alberto e Carolina, bem como de Teresa de Calcutá, canonizada pelo Papa Francisco no passado dia 4 de setembro.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

«Para além de ser altar do mundo, Fátima é também cátedra do mundo», diz Cardeal Saraiva Martins

Sandra Dantas

Celebrar o Centenário das Aparições é viver uma mensagem.

O cardeal D. José Saraiva Martins disse à *Voz da Fátima*, numa entrevista à margem do 24º Congresso Mariológico Mariano Internacional, que o Centenário das Aparições de Fátima é uma ocasião para «aprofundar» e «viver» a mensagem de Fátima, caso contrário «fica sem sentido».

«Para nós deve ser uma data fundamental para aprofundar o mais possível a mensagem de Fátima e depois vivê-la. Deus pede-nos as obras, não as palavras», afirmou o prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos, frisando que «o mundo está farto de palavras que não se traduzem em gestos».

O enviado do Papa Francisco explicitou ainda o que quis dizer com a expressão de que «Fátima deve ser a cátedra do Mundo».

«Para além de ser altar do mundo, Fátima é também cátedra do mundo, a meu ver, porque Nossa Senhora serviu-se dos Pastorinhos para lhes ensinar e recordar a mensagem de Fátima», disse D. José Saraiva Martins.

«O professor ensina na cátedra, por isso Fátima é também a cátedra, porque Nossa Senhora serviu-se de Fátima para recordar os princípios fundamentais do Evangelho ao homem do nosso tempo, que os esqueceu», acrescentou.

«Fátima deve ser considerada não só relativamente ao culto, mas também à doutrina. É altar do mundo, no aspeto cultural, mas também cátedra do mundo. Nossa Senhora ensinou por meio desta cátedra», afirmou.

Para D. José Saraiva Martins, Fátima lembra à sociedade de hoje os «princípios

fundamentais» que não devem ser esquecidos, traduzidos em «quatro apelos» que sintetizam a Mensagem de Fátima: apelo à fé, à conversão, à paz e à esperança.

«O grande problema da Igreja e da sociedade é a fé. O apelo à fé é importantíssimo nas Aparições de Fátima. Mas geralmente não se fala neste apelo. Mas é o primeiro apelo, o mais importante. O grande pecado de hoje é o pecado da falta de fé», disse o cardeal Saraiva Martins.

O prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos sublinhou ainda o apelo à conversão na mensagem de Fátima, que implica «ir ao encontro» dos irmãos, ajudando-os a «resolver os problemas que têm», e a insistência na esperança.

O cardeal Saraiva Martins desafiou, por outro lado, a Igreja Católica, nomeadamente os párocos, a insistir nos quatro apelos deixados aos Pastorinhos e às gerações que se seguiram.

«Acho que seria necessário que em toda a Igreja universal, em todas as paróquias, nas igrejas locais, os párocos insistissem sobre os quatro apelos que Nossa Senhora fez aos Pastorinhos e por meio deles a todos nós», sustentou.

Na entrevista à *Voz da Fátima* falou, ainda, do processo de canonização dos pastorinhos: «É preciso ser realista: para a canonização requer-se um milagre feito depois da beatificação (um milagre para a beatificação e um milagre feito depois da beatificação para a canonização). Aos pastorinhos falta um milagre. É preciso que haja um milagre. A não ser que o Papa dispense do milagre, porque o Papa pode fazê-lo, se quiser. Já o fez uma vez. Não é de direito divino mas de direito pontifício. Naturalmente seria o ideal para poder canonizar os pastorinhos Francisco e Jacinta no ano que vem», concluiu.



50 000 motards Peregrinaram ao Santuário de Fátima para a bênção dos capacetes

Motards afirmam compromisso de estar perto de Nossa Senhora nas celebrações do Centenário das Aparições

Cátia Filipe

3ª Peregrinação Nacional Celebra Encontro com a Mãe

O Santuário de Fátima acolheu no passado dia 25 de setembro a bênção dos capacetes, que pelo terceiro ano consecutivo juntou motards de vários países.

A cerimónia da bênção dos capacetes teve como presidente o Major Pe. Borges da Silva, Capelão da GNR, que deixou a todos os motociclistas três ideias-chave: «A primeira ideia é que todos nós ao

longo da vida temos a oportunidade de segurar alguém que sofreu algum dano. Todos nós ao longo das nossas viagens podemos ser mais-valia para que outros não caiam. Todos nós nas nossas viagens podemos levar alegria e afeto para que o mundo se torne melhor. A segunda ideia que vos deixo é que ser motard é ser capaz de partir como Abraão, não para causar dano a alguém mas para abençoar, isto é, para multiplicar a alegria dos outros e para tirar o melhor de nós e o melhor dos outros. E por fim, no próximo ano celebra-se o Centenário das Aparições. Temos assim um compromisso de, como motards,

estar perto de Maria, estar perto da nossa Mãe do Céu».

Esta iniciativa teve ainda uma componente solidária. Este ano os bens recolhidos reverteram a favor da Ajuda de Mãe, uma associação que ajuda mães solteiras com poucos recursos.

No final da celebração foi feita uma largada de balões em homenagem a todos os motards que já partiram.

A organização afirma que estiveram presentes cerca de 50 000 motards oriundos de Portugal continental e ilhas, bem como motociclistas provenientes de Inglaterra, Espanha, França e Alemanha.

2ª Peregrinação da Rádio SIM à Cova da Iria

Sandra Dantas

«Todos tivemos sempre esta enorme vontade de viver no Santuário da Cova de Iria um momento de oração e convívio, com quem nos ouve todos os dias», afirma a diretora da rádio SIM

O Santuário de Fátima acolheu no dia 21 de setembro a segunda peregrinação a Fátima da emissora católica Rádio SIM, que teve em conta a vivência deste ano jubilar da misericórdia, no contexto das celebrações do Centenário das Aparições.

«A rádio Sim pertence ao Grupo Renascença e, por isso, partilha dos princípios e da missão da Emissora Católica Portuguesa», referiu Dina Isabel, diretora da Rádio SIM, na Sala de Imprensa, sublinhando a importância desta «família» se deslocar ao Santuário para um momento de partilha e oração conjunta.

O encontro começou com a Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, pelas 10h30, com uma oração específica. Seguiu-se a eucaristia na Basílica da Santíssima



Grupo Renascença reforça presença no Santuário com Peregrinação Nacional

Trindade, com transmissão em direto da Rádio SIM.

O almoço, pelas 12h30, foi em regime de piquenique nos parques do Santuário, e pelas 15h00, no Centro Pastoral de Paulo VI, teve lugar o encontro convívio.

Acompanhou a peregrinação o assistente do Grupo Renascença Multimédia em Lisboa, Pe. Vítor Gonçalves.

A primeira peregrinação da Rádio SIM foi em 2015 e nasceu do sonho que existia já há algum tempo.

«Sempre que aconteciam

reuniões de equipa alguém falava no assunto: 'Ainda não foi desta que fizemos a nossa peregrinação a Fátima!' e todos ficávamos com uma enorme vontade de levar a cabo esta iniciativa», afirmou a responsável, destacando a «enorme vontade de viver no Santuário da Cova de Iria um momento de oração e convívio, com quem nos ouve todos os dias: um dia diferente para rezar, para entregarmos as nossas intenções a Maria, mas, também um dia para conviver, para ficar a conhecer melhor as pessoas que lá em casa sintonizam a Rádio Sim».

«Desde o dia 30 de Setembro de 2015, dia da 1ª Peregrinação, que, de viva voz, por telefone, por carta, e-mail, através do facebook, do site da Rádio Sim, nos pediam para realizar uma segunda edição. E por isso estamos cá», refere a diretora da rádio SIM.

Dina Isabel sublinha, ainda, que o dia foi único e «repleto de significado» não só para os ouvintes da rádio SIM, mas também para a equipa que esteve presente.

«Todos saímos daqui de alma cheia, os ouvintes que participaram, mas também toda a equipa da Rádio Sim. Foi, sem dúvida, um dia único, repleto de significado. Muito especial», declarou Dina Isabel.

Santuário de Fátima acolheu primeira peregrinação da Pastoral Penitenciária

Cátia Filipe

Tempo de reclusão é oportunidade para conversão

A Pastoral Penitenciária realizou pela primeira vez, no passado dia 05 de setembro, uma peregrinação ao Santuário de Fátima. O diretor da Pastoral Penitenciária, Pe. João Gonçalves, evidenciou a importância de peregrinar a Fátima com a aproximação do Centenário das Aparições, para «retribuir a Nossa Senhora a visita que ela nos fez através do périplo da Virgem peregrina».



«Fátima fala de oração e penitência. A prisão é um momento de forte sofrimento. Os reclusos sabem que os próprios pastorinhos estiveram presos algumas horas e têm inclusive conhecimento da ação missionária e apostólica quando puseram os reclusos a rezar. Os longos momentos de silêncio trazem recordações, e devo dizer que em todas as cadeias há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que tranquiliza, o que é muito bom para a espiritualidade e para a reconstrução interior. Quando a pessoa se sente interiormente refeita tem um caminho iniciado para a sua própria libertação e recuperação, em todas as dimensões», afirmou o Pe. João Gonçalves.

A peregrinação teve início com o acolhimento e entrada pela Porta Santa da Misericórdia, na Basílica da Santíssima Trindade, seguida da eucaristia presidida por D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa e membro da Comissão Episcopal da Pastoral Social e da Mobilidade Humana que integra a pastoral Penitenciária.

«Os reclusos estão privados da sua liberdade mas não estão privados da sua dignidade», alertou o prelado, que salientou, ainda, a importância deste momento para «ajudar a despertar a sociedade para a realidade das prisões».

D. Joaquim Mendes lembrou todos aqueles que gostariam de ter vindo e não puderam, e disse que «Nossa Senhora pede aos cristãos que rezem pela transformação do coração, pela conversão e abertura de coração. A Mensagem de Fátima está intimamente ligada à misericórdia e mudança de coração».

Esta iniciativa não englobou só reclusos, mas particularmente todas as pessoas que estão ligadas à Pastoral Penitenciária, como é o caso dos padres, os visitantes colaboradores e os familiares.

“Em Vós, Senhor, está a fonte da vida” Parte II

Pe. Emanuel André Matos Trolho Bicho e Silva

O que nos revela de Deus a humanidade de Jesus Cristo?! Revela-nos a sua hospitalidade. E revela-nos a hospitalidade como o grande lugar da transformação. Jesus Cristo é a Fonte inesgotável desta transformação que se dá no encontro com a sua vida e com a sua verdade.

O Filho faz-Se estilo de vida, filial e fraterno, grato e dedicado, próximo e livre, que podemos sempre apreciar, perscrutar e interiorizar a partir da vida concreta que é a nossa. Nos dias da sua vida entre nós, toca quando é tocado, repara quando é observado, escuta quando é escutado, interroga quando é interrogado. Dá-se quando é oferecido.

O tipo de relação, comprometido com aquele com quem se encontra de improviso, e o efeito que daí resulta, pode ajudar-nos a olhar para Jesus a partir da sua hospitalidade quotidiana. De facto, a fecundidade dos laços relacionais de Jesus brota de um tipo de hospitalidade absolutamente único. Hospitalidade é, aliás, a sua forma de presença habitual junto daqueles a quem é enviado ou daqueles que a Ele recorrem.

De episódio em episódio, os relatos evangélicos mostram-nos a surpreendente distância de Jesus em relação à sua própria existência, mostram-nos a hospitalidade de Jesus: falando de um outro, do “Filho do homem”, por exemplo, do “Semeador”, do “Chefe de sala”, quando está a falar de si mesmo, Jesus impede que haja precipitação na definição prematura da sua identidade. Longe de ser uma estratégia, esta postura é expressão da sua singular capacidade de aprender com todas

as situações novas e com todos os encontros. “Ele aprendeu pelos seus sofrimentos a obediência” resume extraordinariamente a Carta aos Hebreus (5, 8). Jesus não Se impõe, mas propõe-se pela comunhão com a experiência de humanidade. (...)

Existem, pois, na hospitalidade de Jesus dois traços muito fortes que a promovem como um espaço e uma experiência de liberdade: o desapareço de si (Jesus entrega-Se) e a capacidade de “aprender” com aqueles que encontra (a vida da quotidiana humanidade como lugar de revelação de Deus, a pedagogia de Jesus Se colocar no “lugar” daqueles com quem se encontra). É este espaço de liberdade, aliás, que dá lugar à fé e que dá lugar à descoberta da sua identidade mais profunda. E são estes dois os traços essenciais da hospitalidade de Jesus que colocam cada homem no caminho da santidade do Reino de Deus. Jesus é Fonte abundante da vida de Deus.

O desapareço de si e a capacidade de aprender com aqueles que encontra dão uma fisionomia particular ao modo de Jesus habitar o mundo e são sinal da sua autoridade: Jesus (a sua Luz, a sua Vida) brilha no mundo porque, n’Ele, pensamento, palavras e atos concordam absolutamente e manifestam a simplicidade e a unidade do seu ser. E, mais ainda, a hospitalidade de Jesus é de tal maneira aberta a todos que tem a dimensão da sua própria vida entregue como Cordeiro na Cruz. A medida de Jesus é, precisamente, a desmedida: “O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Nisto se resumem a Lei e os Profetas”. E Jesus começa sempre pelos pecadores, pelos últimos.

Antes de uma moral ou de uma ética, a vida, palavras e gestos de Jesus revelam, sobretudo, o lugar de Deus na vida de cada homem. É o Evangelho anunciado que vai tomando forma de bem-aventuranças, são as imensas parábolas ou tantos e tantos apotegmas que foram “salgando” e “iluminando” a vida de homens e mulheres.

Corpo de Cristo, nascida da Fonte de Vida que em Jesus Se faz acessível a todos sem exceção, a Igreja é, também ela, um modesto mas incontornável lugar de hospitalidade. A Igreja, de facto e antes de mais, é o lugar concreto, infinitamente modesto, desta “hospitalidade contagiosa” de Jesus: a fé e a confiança no Evangelho de Jesus traduzem-se na alegria e na compaixão, na gratidão e na gratuidade, no serviço, na súplica partilhada que se harmonizam na experiência vivificante que é a oração comum. Esta é a experiência onde as presenças de Evangelho se descobrem segundo a infinita variedade de talentos e de carismas que o próprio Deus suscita.

Palavra, fé e comunidade, oração, batismo, eucaristia e demais sacramentos, mandamentos, sentido de pecado, experiência de misericórdia e de perdão, bem-aventuranças, dons e frutos do espírito, virtudes, obras de misericórdia, vida comum, comunhão dos santos, presença e intercessão da Mãe de Jesus, sentido de caminho e de santidade, exercícios espirituais (retiro e recolocações), oração do terço e da via-sacra, contemplação e adoração do Santíssimo Sacramento ... na Igreja ... porque em Jesus Cristo é Caminho, Verdade e Vida que jorram abundantemente.

Pastorinhos: Missionários da felicidade de Deus

Pe. João Luís Silva*

“Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e de Maria!”

(Jacinta Marto in Memórias da Irmã Lúcia)

Tenho sempre por hábito partilhar com as minhas comunidades que a melhor herança que podemos deixar uns aos outros é o testemunho de uma vida feliz, até porque como diz o adágio popular: ninguém nasce ensinado.

Gosto de aprender de um modo particular com as crianças, pela simplicidade e pela verdade. Os pastorinhos de Fátima são essa herança espiritual que provém da mão de Deus, da Sua ternura e misericórdia, conduzida pela beleza do sim de Maria.

Foi a partir deste desafio que a Capelania da Santa Casa da Misericórdia de Coruche fundou o Grupo “Pastorinhos de Fátima” e os proclamou, em 2013, no Ano da Fé, patronos de todos os grupos de catequese da Zona Pastoral de Além Rio, em Coruche.

Na Eucaristia, que teve lugar no dia 20 de fevereiro desse mesmo ano, convidei todas as crianças a serem como o Francisco, a descobrir Jesus como o grande amigo, que gosta de ser visitado, que gosta de companhia, do silêncio falado. E também a aprenderem com a Jacinta, a rezarem todas as noites uma ave-maria, pelos pecadores, que somos todos, quando deixamos de fazer o bem que Deus nos pede. Pedi ainda que amassem muito o Santo Padre, que gosta tanto de nós.

Este convite teve um eco tão grande na vida destas crianças que, uns meses mais tarde, um menino da catequese, ao ver-me na rua, dizia: “Padre João, sabe: agora quando passo em frente da nossa igreja entro sempre para dizer olá a Jesus. Se está fechada digo-o cá de fora.” Disfarcei a emoção, sorri e perguntei se também rezava a ave-maria. Respondeu que sim, sobretudo, quando se portava mal, até rezava em voz alta. Fiquei sem palavras, percebi claramente que o Francisco e a Jacinta já faziam parte do dia-a-dia da vida desta criança.

Senti-me tão bem e, num gesto de despedida, afaquei-lhe ligeiramente o cabelo recordando as palavras de Jesus: “Eu te Bendigo ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.” (Mt 11, 25). E, enquanto descia a rua, repassei pelo coração esta certeza. Nos caminhos da vida que somos, pelo testemunho dos videntes de Fátima, quantos milhares de pastorinhos estarão à nossa espera.

*Assistente Espiritual do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da Arquidiocese de Évora

Dia diocesano da Mensagem de Fátima

Bernardo Couto

A centralidade evangélica na mensagem de Fátima foi o tema que presidiu ao Dia Diocesano da Mensagem de Fátima da Diocese de Portalegre-Castelo Branco. O evento realizou-se no passado dia 10 de setembro, em Abrantes.

Após a oração da manhã presidiada pelo Bispo da diocese, D. Antonino Dias, seguiu-se a reflexão temática feita a dois tempos pelo Sr. Cônego Emanuel Silva, sob tópicos como a transcendência de Jesus, Sua historicidade e condição humana assumida para nos conduzir ao Pai.

Numa linguagem clara e simples, apresentou um Jesus que foi ao encontro das pessoas. Falou do Jesus Cristo que é de ontem, de hoje e de sempre. E nunca nos procura para nos destruir mas para nos reconstruir. Sublinhou que é aqui que a mensagem de Fátima pode ser lida, e que o Amor triunfa sobre as tragédias humanas. E porque Maria veio fazer o que Deus quer, permite chamá-la Mãe de Misericórdia.

Apresentada a Senhora do Rosário e o que significa o rosário que nós rezamos, referiu ainda que outro aspeto da mensagem de Fátima é que Deus se sente ofendido, ultrajado, magoado, pelas imagens distorcidas de Deus.

O Deus presente na mensagem de Fátima é um Deus que se desdobra a ensinar a amar. E se na família se aprende e ensina a amar, o fio condutor da mensagem de Fátima é a confirmação de que não ficamos sozinhos, Deus não nos abandona, e diz Nossa Senhora do Rosário que o mal não há-de ser a última palavra sobre a história do homem: “O meu coração triunfará e será o vosso refúgio”. A mensagem de Fátima não é de desespero, de desconfiança..., mas de esperança, porque é possível vencer o pecado, pelo Amor.

A mensagem de Fátima previne-nos para que não nos deixemos perder no caminho para o Céu. Concluiu o Cônego Emanuel no constante e permanente apelo à reparação do Coração Imaculado de Maria pela

oração e penitência.

Foi com entusiasmo e alegria que os cerca de duzentos participantes rezaram o Terço do Rosário com os pequenos pastorinhos, adolescentes e jovens, e ao início da tarde escutaram o canto angélico do coro do sector infanto-juvenil.

Na intervenção centrada na celebração do centenário das aparições, Alfredo Bernardo Serra retrospectivamente e projetou as múltiplas propostas do itinerário temático do centenário das aparições, esclareceu a assembleia sobre a identidade e dinâmicas do Movimento da Mensagem de Fátima na dimensão nacional, no plano diocesano e ao nível da paróquia, deixando o desafio ao compromisso de mensageiro e à formação de grupos paroquiais.

O Dia Diocesano da Mensagem de Fátima encerrou com a eucaristia presidida pelo Bispo D. Antonino, que manifestou a sua satisfação e deixou palavras de estímulo e de convite à conversão na vivência da mensagem de Fátima.

Celebremos o Centenário

O Movimento da Mensagem de Fátima irá participar no programa do Santuário e realizar alguns eventos acordados no Conselho Nacional realizado em 2 e 3 de setembro de 2016.

Conforme notícia que vai neste jornal, entre várias propostas vai uma sugestão e um pedido aos 70.000 mensageiros que todos os meses recebem o jornal ‘Voz da Fátima’, agora com oito páginas.

O objetivo do jornal é dar a conhecer a mensagem de Fátima e o que se vai realizando.

O Movimento tem duas páginas com temas de reflexão e de informação do que se vai realizando a nível nacional e diocesano, e um agradecimento aos mensageiros distribuidores do jornal que prestam uma boa colaboração ao Movimento. Bem hajam e não desistam sem confiarem a alguém a vossa preciosa ação apostólica.

Conselho Nacional do Movimento da mensagem de Fátima

Henrique Franco

Decorreu nos passados dias 2 e 3 de setembro na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima que contou com a participação dos presidentes e dos assistentes dos secretariados diocesanos e dos membros do Secretariado Nacional.

do ano 2015-2016 sob o tema “Eu vim para que tenham vida”, inspirado na mensagem de Nossa Senhora transmitida aos Pastorinhos em setembro de 1917, destacam-se, entre outras: as reuniões mensais dos associados nas paróquias, orientadas pelos animadores e publicadas no Boletim anual (para crianças, jovens e adultos); a renovação e a constituição de várias estruturas paroquiais e diocesanas;

Na Pastoral das Peregrinações foi destacada uma maior aproximação com os responsáveis diocesanos, a disponibilização de alguns instrumentos (como os “sites na internet” do Movimento da Mensagem de Fátima e do Santuário, e o seu espaço no jornal “Voz da Fátima”), bem como a participação na Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé. Foi ainda pedido um papel mais ativo dos responsáveis diocesanos e paroquiais no que se refere à participação na Peregrinação Nacional.

Constata-se uma forte adesão na participação nos Dias de Deserto em Fátima, pelo que se torna cada vez mais importante a sua organização em articulação com o Secretariado Nacional.

Os Setores das Crianças e dos Jovens têm encontros específicos de formação, a fim de ajudar a viver e a difundir a Mensagem de Fátima nas paróquias, em articulação com os responsáveis nacionais.

No próximo ano pastoral, além das atividades de âmbito local e nacional já programadas, propõe o Movimento da Mensagem de Fátima realizar um retiro espiritual em Fátima para responsáveis diocesanos e paroquiais com o objetivo de aprofundar e viver a mensagem; vivenciar a Peregrinação Nacional como o grande encontro da família mensageira; realizar cursos de aprofundamento da Mensagem de Fátima em cada diocese (está agendado para novembro próximo, em Fátima, um encontro para formadores das respetivas dioceses); proporcionar momentos de oração com a visita da imagem peregrina às famílias; realizar um retiro espiritual e uma peregrinação a Tuy e Pontevedra para o pessoal de saúde que colabora com o Movimento da Mensagem de Fátima; realizar uma peregrinação a pé a Fátima em abril e um retiro em agosto destinado aos jovens do Movimento da Mensagem de Fátima; e promover a formação de grupos de pequenos mensageiros de Nossa Senhora e outras iniciativas que envolvam as crianças no dia dedicado aos beatos Francisco e Jacinta Marto (20 de fevereiro).



Pedro Valinho Gomes falou sobre as aparições do Anjo

Nuno Neves, Presidente Nacional, deu as boas-vindas e abriu a sessão que teve como objetivo a partilha da atividade pastoral desenvolvida ao longo do ano 2015-2016 e a reflexão e programação geral para 2016-2017. Referiu como muito importante a continuação da participação ativa dos membros do Movimento da Mensagem de Fátima de forma a que, esta oportunidade do Centenário, seja um momento intenso de celebração.

O Dr. Pedro Valinho, Assessor Executivo do Santuário de Fátima, que gentilmente aceitou apresentar uma comunicação ao Conselho, iniciou a sua reflexão com o itinerário espiritual das Aparições do Anjo (Adoração, Misericórdia, Eucaristia), e concluiu com a promessa de Nossa Senhora expressa na última Aparição em Fátima, e que será o tema de reflexão no próximo ano pastoral: “O meu coração imaculado será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Das atividades realizadas ao longo

ações de formação; retiros e peregrinações a santuários marianos; oração do Terço do Rosário; celebração dos Primeiros Sábados; adoração eucarística; assistência aos peregrinos a pé; peregrinações a Fátima, Tuy e Pontevedra; Dias de Deserto; retiros de doentes e peregrinações de idosos; e atividades realizadas em colaboração com o Santuário de Fátima.

Foi sublinhada a necessidade, já por diversas vezes expressa, de melhorar a participação dos doentes nos retiros em Fátima, o que se conseguirá através dum acompanhamento local, em que o Movimento da Mensagem de Fátima deve acolher a colaboração dos visitantes de doentes, ministros extraordinários da comunhão, párocos, etc., bem como do médico assistente do doente, no preenchimento da ficha clínica. É muito importante que seja por todos assumida esta pastoral do doente, como a que existe em várias dioceses, onde os doentes já são acompanhados antes e após o retiro.

Jovens a pé à descoberta do Anjo

Pe. Francisco Pereira

Nos dias 2 a 4 de Setembro os Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima fizeram uma peregrinação a pé, desde o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga até ao lugar onde o Anjo apareceu na loca do cabeço.

O dia de sábado foi dedicado à caça do tesouro: percorrendo os lugares das aparições e outros lugares importantes para a vida dos pastorinhos como as suas casas e a Igreja paroquial foram descobrindo as obras de misericórdia e como podem as podem praticar nas circunstâncias concretas da sua vida.

O domingo começou bem cedo com uma subida à Serra de Aire para ver o nascer do Sol. Na aurora do novo dia puderam reconciliar-se com Deus pelo sacramento da

Confissão e celebraram a eucaristia com Cristo ressuscitado, a verdadeira luz da sua vida. O Pe. Heitor fez uma catequese sobre os apelos do Anjo de Portugal nas suas aparições aos pastorinhos.

Esta peregrinação a pé, terminou na Capelinha onde os 40 jovens das dioceses de Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa e Portalegre e Castelo Branco fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.



O Pe. Heitor fez uma reflexão sobre a mensagem do Anjo aos pastorinhos

Viver em Igreja Alegria de ser cristão

Pe. Dário Pedrosa

A Igreja, Corpo Místico de Cristo, Povo Santo a caminho da Jerusalém celeste, Rebanho do Bom Pastor, Comunhão de filhos de Deus ungidos pelo batismo, ícone do amor da Santíssima Trindade, é a nossa Mãe Igreja que nos alimenta com a Palavra e os sacramentos, de um modo particular a Santíssima Eucaristia. Entrámos na Igreja pelo batismo e somos membros vivos desse Corpo, elemento do rebanho, ramos da Videira que é alimentada pela seiva divina da vida e do amor de Jesus Ressuscitado. Somos pedras vivas do Templo do Senhor que é a Igreja Mãe e Mestra.

Na Igreja, cada cristão deve viver empenhado no serviço apostólico, no dom de si mesmo aos outros, numa atitude de oração e de ação missionária, ativa, para espalhar a Boa Nova e para fazer conhecer e amar Jesus Cristo. Cristãos que dão o melhor de si mesmos na missão, na oração, no apostolado, no desejo que o mundo tenha vida e a tenha em abundância. Cristãos que querem atear no coração de todos o fogo do amor que Jesus veio trazer à terra. Cristãos em alegria de servir e de amar ao jeito de Jesus, colaborando na salvação e na obra da redenção.

Um cristão é por vocação um apóstolo, um missionário: em casa, na família, na escola, na universidade, no trabalho, nos tempos de lazer, no empenhamento na vida política, no desejo de ser arauto dos valores éticos, das dimensões morais, da defesa da liberdade, do dom da vida, do serviço aos mais pobres e necessitados, no cuidado com os doentes, os presos, nos que vivem nos desertos sem pão, sem amor, sem Deus. Cristão que não assume a sua vocação apostólica e vive estagnado, pensando em si, que vive egoísta e comodista, que vive centrado no seu “eu”, é um apóstata pois está a renegar a sua fé, que se transmite em obras de misericórdia, no anúncio catequético, no serviço da caridade, na ajuda concreta e eficaz na Igreja de Jesus.

Como Jesus, nosso modelo e nosso mestre, cada cristão deve desempenhar alegremente, com paixão e encanto, com zelo e dedicação as três funções que Jesus desempenhou, ou seja, deve ser profeta, santificador e pastor. Profeta, evangelizador que ensina a Palavra e a verdade, que anuncia o Evangelho, que educa no cumprimento das bem-aventuranças, e no mandamento novo do amor, que luta contra a injustiça, que defende a liberdade, etc. Santificador, através da oração e dos sacramentos, ajudando a família, a paróquia, a diocese a serem mais santas, a serem comunhão de santos alimentados pela Eucaristia, ajudando a que sejam comunidade de oração viva e eficaz. Pastor, do seu serviço de cuidar do rebanho do Senhor, sobretudo das ovelhas mais carenciadas, mais pobres, mais marginalizadas, mais doentes, mais débeis. Imitando Jesus, cada cristão deve-se empenhar com renovada alegria e entusiasmo, com paixão e determinação, a viver a sua missão que se resume nestas três funções.

A mensagem de Fátima, pelas palavras do Anjo e da Virgem Maria, querem fazer de todos nós apóstolos convictos e convincentes através da oração, da penitência, da reparação, da conversão, da súplica e oferta pelos pecadores, da vida sacramental séria, da devoção eucarística e da dedicação mariana, da oração pelo Papa, pela Igreja, pelo mundo. Com Maria, centrados na Igreja, amando e servindo.

Retiro para responsáveis

Recordamos aos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima o seu retiro no Santuário de Fátima nos dias 25 a 27 do próximo mês de novembro, com início no dia 25 à noite e encerramento com o almoço no dia 27.

Quem ainda não fez a inscrição, faça-a quanto antes nos respetivos secretariados diocesanos do M. M. F. e, na falta destes, no Secretariado Nacional.